

**Sociologia do trabalho aplicada à educação profissional e  
tecnológica: reflexões sobre as realidades de Angola e Brasil**

**Sociology of work applied to vocational and technological education:  
reflections on the realities of Angola and Brazil**

**Sociología del trabajo aplicada a la educación profesional y tecnológica:  
reflexiones sobre las realidades de Angola y Brasil**

Eduardo Sala<sup>1</sup>

DOI 10.70678/sala8.v1i10.1491

Relato de experiência

Linha de pesquisa: Prática Pedagógica, Currículo e Formação de Professores

### Resumo

A produção deste relato foi feita com recurso a uma abordagem qualitativa, cujos os dados são advindos dos materiais disponibilizados pelas UCs do curso, assim como da pesquisa (auto) biográfica que transcende o meu percurso formativo no geral (em Angola e no Brasil), de cujas memórias resultam o presente material. Como resultado, este artigo reitera a importância da criação de condições técnico-materiais como fatores inalienáveis e condicionantes de um ensino técnico-profissional de excelência e qualidade, tanto no Brasil quanto em Angola respectivamente. Porém, acrescenta-se a isso a necessidade da formação humanística-sociológica a essa educação para que, contrariamente a lógica maquinista-mercadoológica imposta ao trabalhador, que o coisifica, se forme profissionais críticos e conscientes dos direitos que auferem, que façam questionamentos as pretensões da máquina empresarial-capitalista sempre que se fazer necessário.

**Palavras-chave:** Educação Profissional; Angola; Brasil.

### Abstract

This report was produced using a qualitative approach, with data derived from materials provided by the course's teaching units, as well as from (auto)biographical research that transcends my overall educational journey (in Angola and Brazil), from whose memories this material results. As a result, this article reiterates the importance of creating technical and material conditions as inalienable and conditioning factors for excellent and high-quality technical and vocational education, both in Brazil and Angola

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, Doutorando em Educação, e-mail: eduardosala200@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-7557-5915>. Este trabalho foi apresentado no IV Congresso Internacional em Políticas, Práticas e Gestão da Educação.

respectively. However, it also adds the need for humanistic-sociological training in this education so that, contrary to the mechanistic-market logic imposed on the worker, which objectifies them, critical professionals are formed who are aware of the rights they possess and who question the claims of the corporate-capitalist machine whenever necessary.

**Keywords:** Professional Education. Angola. Brazil.

## Resumen

Este informe se elaboró mediante un enfoque cualitativo, con datos derivados de materiales proporcionados por las unidades didácticas del curso, así como de una investigación (auto)biográfica que trasciende mi trayectoria educativa general (en Angola y Brasil), de cuyas memorias resulta este material. Como resultado, este artículo reitera la importancia de crear condiciones técnicas y materiales como factores inalienables y condicionantes para una educación técnica y profesional excelente y de alta calidad, tanto en Brasil como en Angola respectivamente. Sin embargo, también añade la necesidad de una formación humanista-sociológica en esta educación para que, contrariamente a la lógica mecanicista-mercantil impuesta al trabajador, que lo objetiva, se formen profesionales críticos que sean conscientes de sus derechos y que cuestionen las reivindicaciones de la máquina corporativa-capitalista cuando sea necesario.

**Palabras clave:** Educación Profesional. Angola. Brasil.

## 1 Introdução

Natural da província de Luanda/Angola, no Brasil desde janeiro de 2018. Meu primeiro contacto com as teorias da educação profissional se dá em 2022, com a minha admissão no curso de pós-graduação lato sensu em especialização em Docência para Educação Profissional, ofertado pelo departamento de formação e práticas educativas do Instituto Federal de Santa Catarina-IFSC. A formação docente para educação profissional me permitiu expandir os meus horizontes de percepção sobre o *habitus* (Bourdieu, 2007) docente e/ou da atuação da classe professoral muito além daquela formação recebida na Universidade.

Como sociólogo formado na modalidade licenciatura plena, que é também uma formação inclinada para a docência de matriz professor/pesquisador, além do mestrado em educação concluído e, na sequência, do doutorado em educação em andamento, minha formação teórico-metodológica docente é contínua e se configura numa trajetória inter/multidisciplinar por essência. É uma formação marcada por diálogos entre teorias, metodologias e áreas do saber, conforme a explicação no parágrafo seguinte.

## 2 Metodologia e resultados

Neste artigo, que é um relato de trajetória/experiência com um misto de ensaio teórico-acadêmico, dialogo os saberes e fazeres, ou seja, os conhecimentos adquiridos a partir de todas Unidades curriculares (UCs) da pós-docência em questão com a minha área de formação específica da graduação, a Sociologia. A produção deste relato foi feita com recurso a uma abordagem qualitativa, cujos os dados são advindos dos materiais disponibilizados pelas UCs do curso, assim como da pesquisa (auto) biográfica que transcende o meu percurso formativo no geral (em Angola e no Brasil), de cujas memórias resultam o presente material. Além do supracitado, acrescento ao material o diálogo com estudos feitos na área e análise de dados oficiais disponibilizados por instituições governamentais em Angola e no Brasil.

Como resultado, este artigo reitera a já correntemente propalada importância da formação docente, construção de infraestruturas e criação de condições técnicas como laboratórios, bibliotecas especializadas, centros de pesquisas, etc. Como fatores inalienáveis e condicionantes para a institucionalização de um ensino técnico-profissional de excelência e qualidade, tanto em Angola, quanto no Brasil, respectivamente.

Porém, acrescenta-se a isso a necessidade da formação humanística-sociológica a essa educação para que, contrariamente a lógica maquinista-mercadológica imposta ao trabalhador, que o coisifica, se forme, além de profissionais, cidadãos críticos e conscientes dos direitos que auferem, que façam questionamentos ao governantes e sobrepõem-se as pretensões instrumentalistas da máquina empresarial-capitalista que, conforme já muito bem comprovada pela literatura, tendem-se para exploração sempre podem e encontrem terreno fértil para tal.

Contrariamente as tendências elitistas-conservadoras que se propõem em contrapor os subsistemas, centralizando a técnica em detrimento da formação teórico-crítica e científica, a educação técnico-profissional, assim como a educação básica regular, deve ser dialógica a lá – práxis, interdependente e complementar a formação

científica-superior, seja ela de natureza acadêmica ou politécnica. A formação humanística-sociológica é essencial na formação profissional na medida em que, desconstrói estereótipos e, mais do que orientar, sugere ao profissional como se posicionar e lidar com diferentes situações e tensões enfrentadas no mundo, o que vai muito além da esfera do trabalho.

### 3 Sociologia da educação profissional em Angola e no Brasil

Sabendo que o profissional ao executar uma obra, o faz levando em consideração a estética e o valor útil da obra para os seus consumidores finais, é um sinal de que o trabalho e o produto dele gerado mais do que uma troca e prestação de bens e serviços, é também um determinante das relações sociais. Como diz Durkheim (1999), nas sociedades orgânicas a divisão social do trabalho é um fator garantidor da coesão e interdependência social, o trabalho de cada profissional é essencial, na medida em que são todos interdependentes.

A educação profissional, com destaque para a formação docente para educação profissional é uma formação para educadores de trabalhadores, e o local de trabalho é um dos locais, senão mesmo o local de interação social onde diversas sensações se afluam e se manifestam, um local de cruzamento entre diferentes agentes pertencentes a vários estratos e especialidades executando complexas tarefas juntamente coordenadas e interdependentes, um campo fértil para os estudos sociológicos, o que exige uma demanda de professores de Sociologia aplicada a educação profissional.

A sociologia é essencial ao mundo do trabalho. Todo trabalhador é um ser social e interage constantemente com seus colegas e com o seu ambiente de trabalho, o ambiente de trabalho em si é um lugar social onde acontecem relações e se desenrolam fatos sociais exteriores e interiores ao indivíduo (trabalhador). A sociologia do trabalho estuda as relações do mundo do trabalho, os fatos são diversos e variam desde as relações entre os colegas, relação trabalhador/patrão e o fator poder nele subjetivo. Segundo Durkheim (1999), nas sociedades orgânicas, onde há divisão social do trabalho, o trabalho é um fator de coesão social, os indivíduos são interdependentes entre si uma

vez que dependem do trabalho uns dos outros. Sendo o local de trabalho um ambiente social, o próprio trabalhador é em si um ator social.

A formação crítico-docente para educação profissional mostra evidentemente que o técnico, mais do que um executor, é também um detentor do conhecimento. Não necessariamente de conhecimentos codificados em fórmulas matemáticas ou parafraseados linguísticos ditos chiques, construções gramaticais ou fundamentações teóricas, porém, se trata do saber-fazendo e fazer-sabendo. Significa que, se o profissional faz, é porque sabe. Os comentários depreciativos têm como objetivo a hierarquização das profissões e a conseqüente marginalização do trabalhador técnico-profissional.

São comentários e comportamentos entrincheirados no imaginário social, portanto, precisam ser erradicados. Com o avanço das políticas socioeconômicas de matriz neoliberal em Angola e no Brasil, além da formação crítico-sociológica, atuação do professor de Sociologia aplicada a educação profissional se insere num contexto mais global, inter/multidisciplinar. Mais do crítico-sociológica, é uma formação crítico-sociopolítica.

O curso mostra igualmente que, a formação docente é uma formação atemporal e também social. Isto porque, numa primeira instância, ninguém se torna professor inexperiente, visto que esse mesmo professor viveu parte da sua vida na escola e na academia absorvendo as metodologias de ensino de seus professores, como um observador participante. Por outro lado, o trabalho do professor é atemporal porque o professor apreende e adquire novas experiências com o tempo.

É social na medida em que o professor não se encontra só no seu local de trabalho, pois interage com os diferentes atores na escola, desde os alunos, funcionários administrativos e seus colegas professores, não se trata de algo opcional, mas de um processo automático e necessário que vai além da vontade do profissional docente. Por isso mesmo, a escola é um local de relações sociais e o professor um profissional social. Mais do que a escola, o professor sociólogo, assim como o trabalhador, é um ser inserido na sociedade, sendo ele mesmo parte das relações e dos fenômenos sociais que se propõem em problematizar e quiçá, solucionar.

Em Angola, existem instituições de educação técnico-profissional de níveis médio e superior, os institutos médios e superiores politécnicos. Porém, o número ainda não satisfaz a demanda da quantidade de jovens que almejam frequentar tal modalidade de ensino. Um dos principais fatores do desemprego em Angola reside no fato de haver um número elevado de jovens não qualificados, isso num país onde a maioria absoluta da população é jovem.

Apesar de não disponibilizarmos de informações sobre o número exato de instituições públicas-politécnicas de nível médio em Angola como um todo, devido à falta e/ou a não publicação de dados estatísticos oficiais a respeito, o estudo de caso com foco em Luanda, a capital, metrópole e a mais populosa província do país, com seus cerca de 12 milhões de habitantes, nos fornece uma estimativa nada animadora, remetendo a uma situação que se possa chamar de “deficitária”. Luanda, uma metrópole com cerca de 12 milhões de habitantes, possui apenas 38 instituições públicas desta natureza. As informações dão conta de que em agosto de 2025, 39.570 candidatos concorreram às cerca de 7.746 vagas disponibilizadas pelos 38 institutos médios politécnicos, numa proporção de cinco (5) candidatos para uma (1) vaga (EDACO, 2025).

Vale ressaltar igualmente que em Angola, não existem cursos específicos de formação docente para educação profissional, pelo que há escassez de especialistas na área. Tal estado de coisas contribui para a reprodução de mitos e estigmas em relação a educação profissional, visto que boa parte dos professores formadores de trabalhadores não possuem o domínio teórico-metodológico e sociológicos da área.

A educação profissional é por si só é uma área de conhecimento a parte que, por assim ser, clama por uma atenção igualmente específica. A valorização da educação profissional em Angola não passa apenas pela construção de mais estabelecimentos de ensino que ainda assim, sublinhamos, é central e importante. Mas junto a isso, acrescenta-se a também central necessidade de formação e qualificação docente.

A formação docente para educação profissional em Angola exigiria mais financiamento na área. Mais do que a criação de cursos, numa primeira instância o país precisaria promover programas de formação docente, a nível nacional e/ou sob convênios com países parceiros com mais experiências na área em África e no Sul Global.

A escolha da África e da Supra-região Sul do Globo se devem aos referidos contextos que não obstante as respectivas especificidades, são mais próximos ao de Angola. A posteriori, serão estes especialistas que se encarregarão da formação de quadros nacionais, além de trabalharem na criação de um curso ou cursos voltados para a formação docente na, e para a educação profissional. Quanto aos níveis, podem ter versões de graduação e de pós-graduação, a exemplo do curso ofertado pelo IFSC-SC/Brasil, de cuja formação resulta o presente relato.

A taxa de emprego ou desemprego está ligada a diversos fenômenos sociais consequentes, tais como o elevado índice ou não de criminalidade, estruturação ou desestruturação familiar, elevada ou baixa escolaridade, etc. Portanto, a formação docente para educação profissional, ou seja, a formação de formadores de trabalhadores está diretamente ligada a formação daqueles que sustentam a cadeia de produção de bens e serviços de uma determinada sociedade.

A demanda da formação docente para educação profissional em Angola é urgente e demonstra características peculiares, pois se trata de uma sociedade com um elevado crescimento demográfico, entre os maiores do mundo. Consequentemente, trata-se de um país onde a maioria da população é jovem, força de trabalho ativa, porém, não aproveitada.

Aliás, sobre essa questão mais especificamente, precisamos lembrar que o crescimento econômico também se faz com o crescimento demográfico. Pelo que, longe de ser um problema, que realmente é a corrupção desenfreada e a má distribuição da riqueza nacional, o rápido e elevado crescimento populacional de Angola é uma vantagem se estrategicamente aproveitada.

O número de Instituições de Ensino Superior públicas no país não é o suficiente para satisfazer a demanda do quantitativo de alunos provenientes do ensino médio, pelo que, muitos destes permanecem no limbo, ou seja, não estudam e nem trabalham. Essa situação gera o sedentarismo e frustrações no seio da faixa etária mais jovem da população, que é a maioria do país. Portanto, a formação docente para a formação profissional está também ligada ao aproveitamento e a possibilidade de dar uma vida condigna (um trabalho) para as centenas de milhares de jovens que não estudam e nem

trabalham. Ora, isso não se pode confundir com a necessidade de se formar mão de obras baratas e imediatas para o mercado, pois a centralidade aqui é a pessoa, a formação crítico-cidadã e respectivamente, de profissionais inseridos no mercado de trabalho.

A possibilidade de integrar esses jovens, a maioria da população, nas estruturas estabilizadoras da coesão social e conseqüentemente, tirá-los da condição de marginalizados sociais em que geralmente se encontram, demanda um modelo de educação profissional-social, humana, ao invés de simplesmente técnica, conforme a visão neoliberal impulsionada pelo Banco Mundial. A efetivação do processo de formação docente para educação profissional em Angola exigiria o repensar e, a reestruturação dos órgãos de tutela do sistema de educação no país. O que em certa medida exigiria, quiçá, a criação de uma rede de instituições públicas nacionais com legislação específica, a exemplo dos Institutos Federais no Brasil. Os institutos politécnicos em Angola são legislados por normas esporádicas, pelo que, a educação profissional não é vista como um subsistema que demanda atenção específica.

Para qualificar e potencializar a formação docente para a educação profissional em Angola, não basta a criação de mais estabelecimentos e departamentos de formação, é necessário que se dê dignidade ao local de atuação destes profissionais docentes, que se criem laboratórios, oficinas, condições técnicas como projetores, maquetas, etc. Sem a criação de condições supracitadas, dificilmente poderíamos falar em avaliação mediadas por obras, simulação, e demais metodologias de aprendizagem fundamentais para o aprendizado na educação técnico-profissional.

A falta de tais meios tem como consequência a formação de profissionais sem o domínio da práxis, a formação de técnicos inexperientes. Os fenômenos supracitados agravam a situação do desemprego no país, uma vez que pequenas, médias e grandes empresas, tanto nacionais quanto estrangeiras se negam a contratar profissionais formados nas instituições de formação técnico-profissional do país. Esse fenômeno é muito recorrente nas indústrias petrolíferas e de construção, um exemplo prático disso é a indústria de construção pesada chinesa que atuou na construção de centralidades habitacionais no país com trabalhadores exclusivamente chineses.

### 3.1 Educação profissional, básica-regular e o ensino superior

Em Angola mais especificamente, a formação profissional precisar ser dinamizada e expandida, mas não deve se tornar central e substituta da educação básica-regular e do ensino superior tal qual reivindicam alguns analistas. Muito pelo contrário, a sua expansão deve se fazer acompanhar com a expansão, dinamização e qualificação da rede de instituições de ensino superior públicas.

Ao invés de regra, a formação profissional deve ser um subsistema complementar ao sistema de educação regular, acadêmica e vice-versa. Mesmo no próprio caso específico do subsistema de educação profissional, a formação docente para a educação profissional deve ser interdisciplinar, abrangendo todas as áreas do conhecimento, isto é – ciências exatas, naturais, engenharias e humanidades, sem exclusão. A formação profissional deve se demarcar da lógica instrumentalista neoliberal. Não deve ser entendida como uma formação de máquinas humanas, de pessoas robotizadas prontas a atender os anseios do mercado de forma passiva e a qualquer custo.

Quer se admita ou não, é a universidade o principal bastião da investigação científica por excelência. É lá onde se formam quadros altamente qualificados que ocupam a posteriori as mais alta instâncias da administração pública do Estado, fazendo do acesso a mesma um dos principais fatores de ascensão social. Por outro lado, a restrição do acesso ao ensino superior reproduz desigualdades e é, quiçá, uma das principais estratégias de manutenção do *status quo* das classes dominantes.

Segundo o anuário estatístico do ensino superior para o biênio 2020-2021, em termos globais, o país possui apenas seis (6) instituições públicas de ensino superior de natureza politécnica, espalhados em seis das 21 províncias, a nomear: Instituto Superior Politécnico do Bié, Instituto Superior Politécnico de Ndalatando, Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul, Instituto Superior Politécnico do Libolo, Instituto Superior Politécnico do Moxico, Instituto Superior Politécnico do Soyo. O número de instituições politécnicas de natureza privada é de longe superior, chegando aos incríveis sessenta e cinco (65) institutos superiores (Angola, 2021).

Ao invés de contraditórias e antagônicas, tal qual alguns analistas se precipitam em propor, a educação técnico-profissional, assim como a educação básica regular, deve ser uma formação dialógica e interdependente com a formação acadêmica. Não compete, nem deve competir aos analistas e formadores de opiniões com graus acadêmicos, que auferem de todos os privilégios que os títulos os conferem, determinar qual caminho os filhos da classe trabalhadora devem seguir no pós-formação básica. Seja acadêmico ou profissional, a democratização e desburocratização do acesso ao ensino superior deve ser a regra, não exceção.

A formação curricular diversa e interdisciplinar na educação profissional, bem como a expansão do subsistema de ensino superior público fazem-se necessárias porque, em última instância, a inserção no mundo do trabalho e/ou a continuidade dos estudos com o subsequente ingresso no ensino superior deve ser uma decisão a caber simples e exclusivamente ao formando. Ao invés de uma situação coercitivamente imposta, fruto de um sistema político-educacional expressivamente elitista e hierárquica, que ostraciza a descendência da classe trabalhadora em Angola e, negra-trabalhadora no Brasil, onde afrodescendentes representam 55,6% dos matriculados em curso de educação profissional (Brasil, 2023).

A percepção da educação profissional como um campo do conhecimento meramente técnico esvazia a consciência cidadã do futuro trabalhador. A educação profissional não pode se tornar numa alternativa educacional passiva – ao serviço da classe política/elitista/neoliberal em detrimento da formação crítico-acadêmica. Por isso é que, nos níveis médios ou superior, as disciplinas pertencentes a grande área de humanidades, como a Sociologia, devem ser parte integrante das grades curriculares dos respectivos cursos técnico-profissionais.

Tal articulação se faz necessária porque, contrariamente a lógica maquinista-mercadológica imposta ao trabalhador, que o coisifica, se forme, além de profissionais, cidadãos críticos e conscientes dos direitos que auferem, que façam questionamentos aos governantes e sobrepõem-se as pretensões instrumentalistas da máquina empresarial-capitalista que, conforme já muito bem comprovada pela literatura, tendem-se para exploração sempre podem e encontrem terreno fértil para tal.

O empoderamento do profissional através do estímulo a consciência crítica parece ser um dos, senão mesmo o principal efeito prático que os estudos sociológicos conseguem moldar na vida do trabalhador. Desconstruindo cosmovisões neoliberais que reduzem o cidadão-trabalhador a mero instrumento prévia e continuamente grato ao patronato. Por isso, além de técnico-profissional, a educação crítico-profissional passa a ser uma forma de inclusão daquela parcela da população ativa colocada à margem da sociedade.

Parcela esta que, é formada maioritariamente por jovens em Angola e, por outro lado, por afrodescendentes no Brasil. No caso do Brasil, conforme o sociólogo Florestan Fernandes denuncia, esta grande parcela da população foi largada a própria sorte no período pós-abolição e atualmente, continua vivendo sob a sombra do mito da democracia racial, enquanto permanece na base da pirâmide de uma sociedade racialmente hierarquizada, característica sui generis do racismo no Brasil – racismo a brasileira (Fernandes, 2021).

#### 4 Considerações finais

Portanto, a Sociologia, a ciência que tem como objeto de estudo os fatos e/ou os fenômenos sociais é indispensável ao mundo do trabalho. O fenômeno do emprego vs desemprego e conseqüentemente o das profissões são os que atualmente predominam os painéis de debates sociopolíticos a nível das sociedades angolana e brasileira. O fenômeno do desemprego, mais expressivo em Angola do que no Brasil, leva ao dilema das ocupações. O número elevado de jovens que concluem o ensino médio, porém, não prosseguem com os estudos e nem trabalham, leva muitos dessa força motriz a comportamentos e práticas desviantes, dado a sensação de fracasso gerado pelo sentimento de não realização pessoal. A atuação do professor de Sociologia na educação profissional é essencial na medida em que, os estudos sociológicos trazem ao trabalhador uma certa orientação de como se inserir e se integrar no local de trabalho e na sociedade como um todo. A importância e os impactos das teorias, bem como das

metodologias sociológicas na compreensão dos fenômenos, fatores e configurações sociais se traduzem numa efetiva práxis docente.

Não podemos deixar de destacar que a formação técnico-profissional só é possível com a prévia e contínua formação docente com vista a criação de quadros especializados na área. Respectivamente, faz-se necessário e imperativo a criação de condições materiais, disponibilização de equipamentos e infraestruturas, com destaque para os laboratórios, centros de pesquisas e bibliotecas. Porém, acrescenta-se a isso a necessidade da formação humanística-sociológica a essa educação para que, contrariamente à lógica maquinista-mercadológica imposta ao trabalhador, que o coisifica, se forme profissionais críticos e conscientes dos direitos que auferem, que façam questionamentos as pretensões da máquina empresarial-capitalista sempre que se fizer necessário.

Contrariamente as tendências elitistas-conservadoras que se propõem em contrapor os subsistemas, centralizando a técnica em detrimento da formação teórico-crítica e científica, a educação técnico-profissional, assim como a educação básica regular, deve ser dialógica a lá – práxis, interdependente e complementar a formação científica-superior, seja ela de natureza acadêmica ou politécnica.

## Referências

ANGOLA. *Anuário Estatístico*. Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, Luanda, 2021.

BRASIL. *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep*. Informação disponível em: < <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-escolar/matriculadas-na-educacao-profissional-aumentaram-12-1>>. Acesso em: 14 de setembro de 2025.

BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp, 2007.

DURKHEIM, Émile. *Da divisão do trabalho social*. Trad. de Carlos Brandão, 2 ed.: São Paulo: Martins Fontes, 1999. (Coleção Tópicos).

FERNANDES, Florestan. “O mito da democracia racial”, In: *A integração do negro na sociedade de classes*. São Paulo: Editora Contracorrente, 6ª edição. 2021, pp. 270-287.

EDACO. Institutos Médios Politécnicos de Luanda: Mais de 39 mil Candidatos Disputam 7 746 Vagas. **EDACO**. Informação disponível em: <<https://www.edaco.org/noticia/institutos-medios-politecnicos-de-luanda-mais-de-39-mil-candidatos-disputam-7-746-vagas>>. Acesso em: 14 de setembro de 2025.

IFSC. *Mediação e avaliação na educação profissional*, livro 3. Didática na educação profissional, 2021.

IFSC. *Metodologias de aprendizagem com potencial para inovação*, capítulo 3. Tecnologias na educação profissional, 2021.

IFSC. *Planejamento do ensino na educação profissional*, livro 2. Didática na educação profissional, 2021.

NOTA: O autor foi responsável pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.

Submitted on: 03/12/2025

Accepted on: 12/02/2026

Published on: 27/03/2026